

## Trabalhos Científicos

**Título:** Obesidade E Asma Infantil: Revisão Integrativa Da Relação Entre Excesso De Peso E Controle Da Doença Respiratória

**Autores:** Introdução: A obesidade e a asma são condições frequentemente coexistentes e entre os maiores problemas de saúde pediátricos globais. Apesar da clara associação entre obesidade em adultos e asma de início tardio, em crianças essa relação ainda é debatida. Fatores genéticos comuns e ambientes obesogênicos, com consumo excessivo de calorias e sedentarismo, aumentam o risco de ambas. A inflamação crônica decorrente do excesso de peso compromete a função pulmonar, intensifica sintomas e agrava o quadro asmático. Assim, crianças com excesso de peso podem apresentar uma forma mais difícil de controlar a asma, reforçando a necessidade de intervenções específicas. Objetivos: Avaliar a relação entre obesidade e asma, no contexto pediátrico. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO com descritores em português, inglês e espanhol relacionados a asma, sobrepeso/obesidade, antropometria, índice de massa corporal, crianças e adolescentes. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020-2025, gratuitos, integrais, em português, inglês ou espanhol, com abordagem explícita da correlação entre obesidade e asma em indivíduos até 20 anos, com classificação do IMC clara. Exclusão: duplicatas, outras faixas etárias, ausência da correlação como foco principal, classificação de IMC duvidosa e revisões de literatura. Foram identificados 635 artigos. Após filtros restaram 183, dos quais 126 foram excluídos pelo título, 26 pelo resumo, 18 após leitura completa e 6 por não serem gratuitos, resultando em 7 artigos incluídos. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram relação significativa entre obesidade e desenvolvimento de asma na infância. A inflamação sistêmica associada ao excesso de peso compromete a função pulmonar e potencializa sintomas, atuando como gatilho para consolidação precoce da doença em crianças predispostas. A coexistência das duas condições aumenta a dificuldade de controle da asma, influenciada pelo consumo elevado de alimentos calóricos e hábitos sedentários. Os artigos destacam a importância do apoio familiar e da atuação multiprofissional na criação de novos hábitos de vida, visando reduzir gatilhos inflamatórios e melhorar o manejo da asma. Intervenções combinadas, que incluem mudanças comportamentais e incentivo à atividade física, mostraram resultados positivos na redução dos sintomas e melhora do controle da doença. Conclusão: A obesidade desempenha papel relevante no aumento da incidência e na piora do controle da asma infantil, devido ao estudo inflamatório sistêmico que compromete a função pulmonar. A coexistência dessas condições representa desafio para a saúde pública, exigindo estratégias integradas que promovam hábitos saudáveis, atividade física regular e suporte familiar. Uma abordagem multidisciplinar é essencial para minimizar os impactos dessa associação e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

**Resumo:** LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)), TIFFANY MIE BOTELHO SUGUI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM-MOoca)), ANA CLARICE MARQUES CARNEIRO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA)), MARIA CAROLINA SPINELLI SOARES MONERÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), MONIQUE BANIK-SIQUEIRA (UNISINOS), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FMO), LORRAINE MICHELLE DA SILVA DE ALMEIDA (UNIFESP)